

EDITORIAL

O pensamento crítico de Antonio Candido

Escritor, crítico literário, sociólogo e professor, Antonio Candido (1918-2017) é um dos mais reconhecidos e prestigiados pensadores brasileiros. Foi um dos fundadores do Partido dos Trabalhadores – PT e sua militância de esquerda foi exercida na política e na crítica literária. Ao estrejar como crítico na *Folha da Manhã*, em 1943, finalizou sua apresentação de princípios declarando a seguinte norma de conduta: “Se nem sempre é possível dizer tudo aquilo que se pensa, é sempre possível dizer apenas aquilo que se pensa. E é o que farei”¹. Seu falecimento em maio de 2017, próximo de completar 100 anos de seu nascimento em 24/07/1918, foi lamentado por diferentes círculos intelectuais e políticos, e suscitou merecidas homenagens ao estudioso por parte da imprensa e de diversas instituições universitárias. A título de exemplo, podemos citar as seguintes revistas que, recentemente, dedicaram-lhe dossiê: Revista *Contramão* n. 3 (2017); Revista *USP*, n. 118 (2018); Revista *Todas as Musas*, n.1 (2018); Revista *Atlântica* n. 35 (2019).

Autor de livros fundamentais para os estudos sobre literatura e sociedade, como *Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos* (1959) e *Os parceiros do Rio Bonito: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida* (1964), mas também de ensaios críticos relevantes, como “Dialética da malandragem” e “De cortiço a cortiço”, a citação de seus textos nos trabalhos acadêmicos das áreas de ciências humanas e sociais tornou-se, com certa frequência, exigência incontornável. Em entrevista publicada no dossiê “Antonio Candido e a formação da literatura brasileira”, da Revista *O eixo e a roda*, em 2011, ao ser instigado a realizar um balanço íntimo sobre a recepção crítica de seu *Formação da literatura brasileira* passados 50 anos da primeira edição, Antonio Candido destacou a falta de discussões sobre as análises, escolhas, filiações e articulações das obras e dos escritores ali realizadas, face

¹ CANDIDO, ANTONIO. *Textos de intervenção*: Antonio Candido. Seleção, apresentação e notas de Vinicius Dantas. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2002.

o interesse muito maior dos leitores pelos pressupostos presentes no “Prefácio” e na “Introdução”.

Sem deixamos de reconhecer a existência de trabalhos importantes que se pautam pelo diálogo com o legado do estudioso, o presente dossiê da *Revista Jangada*, filiada ao Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Viçosa, teve por objetivo acolher trabalhos que tivessem em conta as análises críticas, os pressupostos teóricos e as perspectivas históricas da literatura e da cultura realizadas pelo saudoso professor. Buscou-se, sobretudo, a discussão do legado de Antonio Cândido em suas diversas facetas: crítico literário, ensaísta, historiador, sociólogo, militante. Como resultado, damos a público um dossiê constituído de sete artigos e duas “conversas” (para usarmos a expressão preferida do professor Arnaldo Saraiva em lugar de entrevista), seguidos de um artigo e duas resenhas de temática variada.

Pesquisadores de diferentes instituições submeteram seus trabalhos, permitindo-nos ressaltar o alcance cada vez maior que a *Revista Jangada* tem obtido ao longo de seus seis anos de existência. O primeiro artigo, intitulado “A teoria de Antonio Candido e a formação da literatura australiana”, de autoria de Déborah Scheidt, parte do conceito de “literatura como sistema”, desenvolvido por Candido em *Formação da literatura brasileira* (1959), para pensar, em uma perspectiva comparatista, a formação da literatura australiana, propondo que a mesma tem início quando “as obras deixam de apresentar, direta ou indiretamente, características de literatura de viagens e passam a se dirigir principalmente a um público local”.

O segundo texto, intitulado “A crítica sociológica e dialética de Antonio Candido: entre o fato social e a expressão artística”, de autoria de Fabrício Lemos da Costa e Sílvio Augusto de Oliveira Holanda, apresenta aspectos importantes desenvolvidos por Antonio Candido no volume *Literatura e sociedade* (1965), sobretudo a análise do romance *Senhora* (1875), de José de Alencar, retomando o modo como o crítico discutiu fatores condicionantes da estrutura interna da obra. Na sequência, temos o artigo “As várias faces de um crítico: recepção acadêmica de Antonio Candido em três congressos de Ciências Sociais (2005-2017)”, de Luis Gustavo de Paiva Faria e Victor Luiz Alves Mourão, constituindo-se em uma análise da recepção do legado do crítico literário por pesquisadores das Ciências Sociais, demonstrando as múltiplas apropriações desse legado.

O próximo texto, “Afetuosos abraços e saudades: cartas de Murilo Mendes e Antonio Candido”, de Moema Rodrigues Brandão Mendes, debruça-se sobre as correspondências enviadas por Murilo Mendes a Antonio Candido e sua esposa Gilda de Mello e Souza. Trata-se de 18 mensagens datadas de 1958 a 1972, distribuídas em 16 cartas e 2 cartões, enviados por Murilo Mendes de Roma e Lisboa, atualmente, sob a guarda do Museu de Arte Murilo Mendes

(MAMM), administrado pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). O próximo artigo, “Antonio Candido leitor da poesia de João Cabral de Melo Neto”, de autoria da professora Joelma Santana Siqueira (UFV), como o título sugere, analisa a recepção crítica da poesia de João Cabral de Melo Neto pelo crítico Antonio Candido, detendo-se com mais vagar na resenha crítica “Notas de crítica literária – Poesia ao Norte”, publicada na *Folha da Manhã* em 13 de junho de 1943, constantemente recuperada pelos estudiosos da poesia cabralina.

O último artigo desse bloco intitula-se “Pelas veias de Antonio Candido: a literatura como fenômeno humanizador e fonte de transformação social”, de autoria de Wilder Kleber Fernandes de Santana e Éderson Luís Silveira, busca estabelecer relações entre o pensamento crítico de Candido e o de outros estudiosos da literatura brasileira, cujos horizontes de produção e reflexão instigam a um processo de transformação social.

Em seguida, temos duas conversas. A primeira realizada entre o professor Dirceu Magri e a professora Joelma Siqueira, trata principalmente das contribuições de Antonio Candido reconhecidas por Magri para a sua formação acadêmica e para suas pesquisas embasadas no conceito de transferência cultural. A segunda, realizada entre Antonio Candido e o professor emérito da Universidade do Porto Arnaldo Saraiva (que, gentilmente, permitiu a publicação no presente dossiê), foi anteriormente publicada no livro *Conversas com escritores brasileiros*, Porto (2000), reeditado pela Editora Imprensa Universitária da Universidade Federal de Goiás em 2017. Nessa “conversa” é interessante observar, entre outros assuntos, a relação de Antonio Candido com a literatura portuguesa e com Portugal.

Em uma seção à parte ao dossiê, temos o ensaio “A margem da antologia em Ruy Belo”, de Carolina da Silva Inacio, que analisa a obra *País possível* (1974), do poeta português Ruy Belo, como uma antologia, tendo em vista a organização dos poemas no interior do livro e a utilização dos elementos paratextuais que o compõem. Na sequência, temos uma resenha de Cristovam Bruno Gomes Cavalcante e Adalberto Luis Vicente sobre a recente tradução da obra *Poemas* (2018), de T. S. Eliot, realizada pelo professor Caetano Galindo, contraposta à tradução realizada em 2004 pelo poeta e crítico literário Ivan Junqueira. Interessante destacar aqui que em 1945, na já citada coluna “Notas de crítica literária” publicada na *Folha da Manhã*, Candido escreveu duas resenhas críticas dedicadas à poesia T.S. Eliot, quando o poeta inglês era pouco conhecido no Brasil. Por fim, apresentamos a resenha “Indícios do por vir desolador por meio da literatura em *Depois do Futuro*, de Franco Berardi”, escrita por Pedro Barbosa Rudge Furtado, sobre a tradução realizada por Regina Silva do volume *Depois do futuro* do filósofo italiano Franco Berardi. Dialogando com o texto “Literatura e subdesenvolvimento”, de Antonio Candido, e textos de outros estudiosos, Furtado propõe que “a literatura, como

podemos inferir via Berardi no contexto europeu e, principalmente, afirmar mediante Antonio Candido, no contexto brasileiro, antecipou a sensação de melancolia, proliferada mais tardiamente, de modo geral, na população média”.

Finda esta breve apresentação do presente dossiê, desejamos a todos boas leituras e que novas reflexões questionadoras possam advir das ideias aqui presentes, interessadas sempre no diálogo e no debate frutíferos, capazes de contribuir para aprimorarmos o pensamento.

Diogo Tourino de Sousa (Departamento de Ciências Sociais/UFV)

Gracia Regina Gonçalves (Departamento de Letras/UFV)

Editores deste número